



Covid-19: os riscos em cada lugar





Escolas particulares não terão aula no Carnaval

Unidades de ensino decidiram que não haverá atividades nos dias 15, 16 e 17 de fevereiro. Saiba mais no Portal FolhaPE

FOTOGRAFE O QR CODE AO LADO E ACESSE O VÍDEO

<http://bit.ly/3oRBRuX>



FOTOS: RAFAEL FURTADO

ARTUR FERRAZ

Com um saldo de mais de 9 milhões de casos e 220 mil mortes confirmadas, a pandemia provocada pelo novo coronavírus completa, no final deste mês, um ano no Brasil. Foi na última Quarta-Feira de Cinzas, 26 de fevereiro de 2020, que o Governo de São Paulo confirmou o diagnóstico de um homem de 61 anos que, poucos dias antes, havia retornado de uma viagem à Itália, um dos primeiros países ocidentais a sofrer com a escalada da crise sanitária enquanto por aqui se brincava o Carnaval. Como se um aviso do destino nos dissesse para aproveitar, ao máximo, qualquer dose de folia antes que os difíceis novos tempos chegassem.

Onze meses depois, a rotina continua restritiva. Só em Pernambuco, os números de casos e mortes aumentam diariamente. E são altos. Depois de um período de estabilidade e queda no segundo semestre, permitindo uma flexibilização nas

restrições nos diversos setores econômicos, a curva voltou a subir em dezembro, comprometendo as festas de Natal e Ano-Novo.

É nesse contexto que o País começa a vacinar a população, o que, de fato, traz uma projeção de saída da pandemia. Mas isso não vai se concretizar nem tão cedo, visto que a entrega de insumos e a distribuição de doses seguem um ritmo lento. Até agora, menos de 2% dos brasileiros tomaram a vacina - muito longe dos 70% necessários para se atingir a imunidade coletiva. Por isso, até que se retorne a uma situação de maior segurança sanitária, os cuidados de prevenção à Covid-19, em especial o uso de máscara, a lavagem das mãos e o distanciamento social, devem ser mantidos.

Por outro lado, desde novembro, vigora no Estado o “novo normal”. Isso significa que a maioria dos escritórios, estabelecimentos comerciais e áreas de serviço e lazer - além das escolas, que voltaram a funcionar nesta semana - têm permissão para abrir desde que cumpram protocolos baseados naqueles cuidados men-

cionados no parágrafo anterior. Daí vem o alerta.

Agente infeccioso transmitido por vias respiratórias, o Sars-Cov-2, nome científico do novo coronavírus, se espalha com facilidade por qualquer lugar, em superfícies das mais diversas, inclusive em pisos e paredes, embora a principal forma de transmissão continue sendo de uma pessoa para outra, por meio de tosse, espirro e fala, com a liberação de gotículas de saliva.

Em estudo divulgado em maio do ano passado, pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) procuraram avaliar a presença do vírus em locais de grande circulação próximos a unidades de saúde em Belo Horizonte. Foram analisados cerca de mil pontos em paradas de ônibus, calçadas e praças. Em 50 deles, o microrganismo foi encontrado.

“Não sei dizer se é uma taxa baixa ou alta porque foi a primeira análise desse tipo”, pondera o professor de Microbiologia do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da instituição, Jônatas Abrahão. “O que o estudo mostra não é ne-

cessariamente o risco de transmissão por superfície, mas que pessoas infectadas estão circulando nessa região e contaminando os aparelhos públicos”.

Embora não haja uma precisão sobre o quanto de carga viral em uma superfície seria suficiente para contaminar alguém, sabe-se que manter a higiene das mãos e evitar tocar o rosto são determinantes para se evitar a infecção. “Existe um risco [pelo contato com objetos], mas a gente não sabe medir. O que a gente sabe é que uma pessoa infectada pode compartilhar um ponto de ônibus com alguém não infectado, e aí a transmissão pode acontecer pelo ar”, diz o professor Jônatas Abrahão.

Pontos de risco

Como a principal forma de contaminação ocorre pelas vias respiratórias, o grau de exposição ao vírus em cada lugar depende de fatores sociais. Pesquisadores de universidades norte-americanas projetaram uma escala, dividida por “risco baixo”, “médio” e “alto”, para os tipos de ambiente



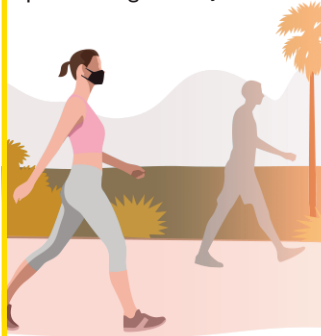
Escala dos riscos

Embora falem estudos que detectem, de maneira precisa, a presença do novo coronavírus nos diferentes lugares, pesquisadores alertam para o grau de risco de contaminação em cada ambiente com base em quatro fatores:

- 1 - Ventilação (local aberto ou fechado)
- 2 - Duração de interação
- 3 - Densidade de pessoas
- 4 - Possibilidade de expiração forçada (espirro, tosse, grito e canto)

Risco baixo

Caminhar ou correr ao ar livre, andar de bicicleta, piquenique ao ar livre. Se for fazer qualquer dessas atividades com pessoas que não moram na mesma casa, é preciso manter o distanciamento social e evitar possíveis aglomerações.



Risco baixo/médio

Praticar esportes “distantes”, como tênis e golfe, compras em mercado ou em lojas de departamento.



Risco médio

Visita a emergência de hospital ou a consultório médico, andar de táxi ou qualquer serviço de carona, museu, restaurante ao ar livre.



Risco médio/alto

Academia, salão de beleza, trabalhar em escritório, restaurante ou cafeteria fechada.



Risco alto

Festas, bares e boates, esportes com contato, transporte público (metrô ou ônibus), viagem de avião, shows, templos religiosos, cinema ou teatro.



Escolas

Locais de grande circulação e muito contato entre pessoas de diferentes faixas etárias no dia a dia, as escolas e universidades oferecem um desafio à parte. Entre as medidas consideradas de menor risco, estão: ir à instituição a pé ou de bicicleta ou apenas no carro da família, levar o lanche de casa e brincadeiras ao ar livre ou com esportes de pouco contato. Atividades que não envolvam contato oferecem menos risco.



Parques e Praias

Locais abertos e de grande extensão oferecem risco baixo para as atividades individuais ou de pequenos grupos ao ar livre. Mas não se pode relaxar nos cuidados. Superfícies de cadeiras, mesas e bancos compartilhados por muitos usuários também aumentam o risco.



RAFAEL FURTADO

e atividade comuns no dia a dia (veja no infográfico da página 19). Entre os critérios que servem de base para a classificação, estão a ventilação dos espaços e a possibilidade de gerar aglomerações.

A escala parte de locais abertos, como parques e praias, onde atividades como caminhada, corrida de bicicleta e piquenique ao ar livre são consideradas de baixo risco. Pesquisador do Instituto Aggeu Magalhães (Fiocruz-PE) e chefe do Serviço de Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP) do Hospital das Clínicas de Pernambuco (HC-UFPE), o infectologista Paulo Sergio Ramos lembra, porém, que, mesmo nesses lugares, não se pode relaxar nos cuidados. “Esses locais, por serem arejados, fazem com que as pessoas tenham uma tendência a frequentá-los sem máscara”, afirma. “Além disso, superfícies de cadeiras, mesas e bancos compartilhados por muitos usuários podem também aumentar o risco”. O documento dos pesquisadores estadunidenses recorda ainda o potencial de atrair multidões, o que precisa ser evitado.

Os locais a que se deve ter mais atenção, e classificados como de risco alto do ponto de vista epidemiológico, são os ambientes fechados e capazes de juntar muita gente em uma área pequena. É o caso de cinemas, teatros, templos religiosos, avião e transporte público, mas também de boates e casas de festas e shows, onde o consumo de bebida alcoólica favorece o descuido com os protocolos de segurança.

À parte, ficam as escolas, que congregam diferentes tipos de espaços de convivência e reúnem pessoas de diversas faixas etárias. Por isso, as instituições obedecem a protocolos específicos, sempre levando em conta a necessidade do uso de máscara e o distanciamento social.

Cuidados

Para entender como as pessoas estão buscando se prevenir do coronavírus, a **Folha de Pernambuco** percorreu espaços de grande circulação no Recife. Morador de Pie-



Iara Amaral, técnica de enfermagem

“Eu encontro muitas pessoas que não usam máscara. Mas a gente vê a realidade nos hospitais e muitas famílias perdendo parentes.”

dade, em Jaboatão dos Guararapes, o comerciante Jean Rildo da Silva Júnior, de 20 anos, vai todos os dias à praia de Boa Viagem, na cidade vizinha, onde vende lanches e bebidas. Com máscara e borrifador de álcool nas mãos, ele conta que perdeu um tio para a Covid-19 e que a avó, a dona da barraca onde trabalha, também teve a doença e chegou a ficar entubada.

Desde então, redobra os cuidados. “Aqui os clientes só entram de máscara”, afirma. “A circulação é muito grande, e o vento também. Às vezes, a pessoa passa, dá uma tossida,

sem máscara, não vê, bate em outra pessoa, que esfrega o rosto sem querer. Tem que ter sempre cuidado. Quando eu chego em casa, já deixo a máscara de molho e vou direto para o banheiro”.

Outro espaço que preocupa é o transporte público. Profissional de saúde que atua no atendimento a pacientes com Covid-19, a técnica de enfermagem Iara Amaral, 37, usa o ônibus e o metrô para sair de casa, em Jaboatão, para os dois locais de trabalho, em Santo Amaro, Zona Norte do Recife, e em Olinda. No trajeto, ela identifica muitos passa-

geiros que não seguem os protocolos. “Eu encontro muitas pessoas que não usam máscara e não se cuidam. Acho que não dão muito crédito a esse vírus. Mas a gente vê a realidade nos hospitais e muitas famílias perdendo parentes por conta desse descuido”, avalia.

Por meio de nota, a Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU) informou que está com 50% da demanda de usuários e que, na linha Centro, circulam dez trens com intervalo de oito minutos e pediu a compreensão dos passageiros para que, caso a lotação fique “acima do

normal”, esperem a próxima composição. O órgão destacou ainda ter reforçado a limpeza das estações e dos trens durante a pandemia e que o uso de máscara é obrigatório. A empresa também disse realizar, desde março do ano passado, uma campanha educativa contra o coronavírus.

O Grande Recife Consórcio de Transporte Metropolitano (GRCTM) também se manifestou por nota, dizendo que a fiscalização do uso de máscara dentro dos terminais é feita de forma educativa e que já distribuiu 38 mil peças para quem não tinha o protetor. Já dentro dos ônibus, o órgão informou que o motorista tem o poder de solicitar o uso do acessório aos passageiros e as empresas operadoras devem instruir motoristas, fiscais e cobradores sobre a importância do uso do item de proteção. Sobre a lotação dos veículos, o consórcio afirmou que, desde 25 de janeiro, 100 coletivos voltaram a circular, reforçando a frota das linhas mais movimentadas, e que, na próxima semana, mais 50 ônibus estarão novamente à disposição dos usuários.

Por medo do contágio, há quem prefira fazer exercícios ao ar livre do que em academias fechadas. Uma dessas pessoas é Carlos Barbosa, 32, que mora perto da Jaqueira, na Zona Norte da Capital, vai todos os dias à unidade da Academia Recife localizada no parque. “A gente só pode entrar de máscara e, na entrada, recebe álcool e um pano [para passar nas máquinas]”, conta. “Quando eu chego em casa, deixo os sapatos fora, boto a roupa para lavar e tomo um banho”.

Infectologista do Hospital Universitário Oswaldo Cruz (Huoc), o médico Bruno Ishigami avalia que o risco de contágio pela roupa é pequeno e, por isso, não requer um cuidado diferente do que já se toma cotidianamente ao colocar as peças para lavar. “O mais importante é que a gente consiga manter o foco no uso de máscara de forma adequada, cobrindo boca e nariz, para garantir uma vedação e impedir que o vírus chegue às vias respiratórias”, argumenta.

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO

MUTUÁRIOS DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL FILIAL DE PERNAMBUCO.

Pelo presente edital, a COMPANHIA HIPOTECÁRIA PIRATINI - CHP Agente Fiduciário, faz saber por estarem em lugar ignorado, ficam notificados os mutuários a seguir relacionados, adquirente de unidades residenciais da CAIXA ECONÔMICA FEDERAL FILIAL DE PERNAMBUCO, para ciência de que estamos autorizados na forma da Lei (Decreto-Lei Nº 70 de 21 de novembro de 1966, e regulamentações complementares do SFH) a promover a Execução Extrajudicial da Hipoteca que onera os imóveis abaixo especificados, ficando os mesmos mutuários cientificados de que têm o prazo de 20 (vinte) dias, a partir de 06/02/2021, data da primeira publicação para querendo, purgarem o débito e evitar a execução, o que poderá ser feito na AGÊNCIA DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL de origem, diariamente, exceto aos sábados, domingos, e feriados no expediente bancário.

1. CONTRATO: 8.0053.0000340-9 - SED: 60041 - UNO: 0053 - AGENTE: CIA PIRATINI - CREDOR EXEQUENTE: CAIXA, WAGNER GOMES DE SOUZA; IMÓVEL: AV SERGIO ORLANDO SANTA CRUZ E SILVA, 66, PRIVÉ SOSSEGO, SÃO JOSE, CARPINA-PE.

Recife, 06 de Fevereiro de 2021.

AVISO DE GREVE

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS DE CRÉDITO NO ESTADO DE PERNAMBUCO, por sua Presidenta, para cumprimento das exigências contidas na Lei nº 7.783/89, avisa aos usuários dos serviços e a população em geral, que os empregados pertencentes à categoria bancária que prestam serviços ao Banco do Brasil S/A, em assembleia realizada em 05/02/2021 deliberaram por decretar Estado de Greve e indicar a paralisação de suas atividades a partir da 00h00m até às 23h59m do dia 10/02/2021.

Recife, 07 de fevereiro de 2021.

Suzineide Rodrigues de Medeiros
Presidenta
SEEC-PE